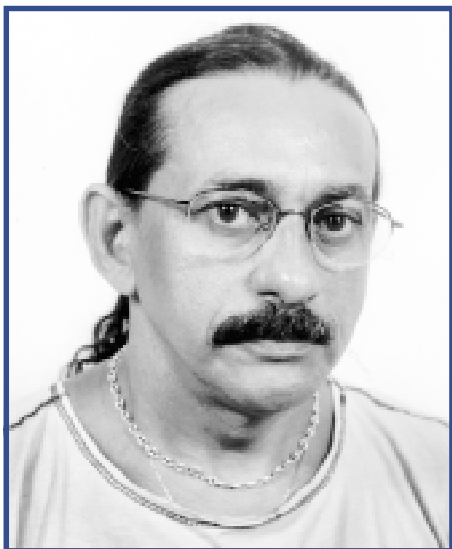




CONSTRUINDO O SOCIALISMO



AGENDA

luta, arte, cultura

01/05 – Caravana UNE pelo Brasil, em Teresina.

02 a 05/05 – 5º CONED, em Recife, PE, com o tema *educação pública, gratuita e de qualidade é direito de todos e dever do estado. Educação não é mercadoria.*

05/05 - Eleições para reitor e vice-reitor da UFPI.

06/05 - Paralisação dos Servidores Públicos Federais.

10/05 - A greve dos Servidores Públicos Federais é uma resposta à reposição salarial com índices menores para os aposentados. “A proposta do governo não satisfaz as nossas reivindicações, divide os trabalhadores e aprofunda distorções salariais”, disse um dos integrantes da coordenação do movimento, José Vitório Zargo, e “promove reajustes diferenciados por categoria.”

18 e 19/05 - Eleições do ANDES-SN

REITOR 2004 VOTO NULO

Faço-me algumas perguntas buscando o diálogo com o único voto sobre o qual penso possuir algum controle – o meu - para saber como aplicá-lo na eleição de reitor em 5 de maio de 2004, na UFPI, na qual temos os candidatos a reitor e a vice-reitor: Fonseca Neto e Conceição Lage, com a legenda A UFPI QUE É DA GENTE; Noé Fortes e João Batista, com a designação MUDANÇA JÁ ; e, Luiz Júnior e Antonio Nascimento, com a chapa COERÊNCIA E COMPROMISSO. As perguntas são: Em que as candidaturas são similares ? Em que elas são diferentes ? Como tem sido o processo de construção das candidaturas ? Posso encontrar nessas candidaturas uma representação dos meus interesses? Quais as implicações em escolher uma delas ? Certamente o meu modo de responder não satisfaz a cada um(a) dos(a) eleitores(a) mas, certamente, as mesmas perguntas valem para todo o colegiado: Servidores(a) e alunos(a).

Algumas similaridades: A primeira diz respeito às condições formais para o registro de candidatura. Emitidas pelo Conselho Universitário através da Resolução Nº 09/04 a similaridade mais relevante é a candidatura se situar no nível de professor Ajunto ou Titular ou, ainda, em possuir o título de doutor, não aquele que os políticos se dão como presente, deferência e, ou, deboche, mas o título de doutor de fato, adquirido como muita ralação, muito estudo, nas universidades. A segunda, refere-se ao narcisismo quase que universal presente em cada candidato(a): - *Eu sou o melhor, eu vou resolver, eu sou a solução.* Isso reveste-se na máxima que os outros são ruins. Assim, Fonseca diz que Júnior é autoritário e é da velha dinastia do “Clube dos Amigos” da UFPI. Diz que Noé só pensa na própria arca pois até dono de faculdade particular é, que sempre foi da oligarquia ufpiana, um membro do “Clube dos amigos” que foi traído; Noé diz que foi traído por Pedro Leopoldino e Júnior. Diz que Fonseca é do PT de Wellington Dias e Lula, traidores das expectativas populares donde nada se pode esperar de correto; Junior afirma que Noé é candidato

apenas para alimentar o próprio ego. Diz que Fonseca faz discurso de esquerda para a platéia mas que sempre votou, como membro do Conselho Universitário, favorável aos preitos das faculdades privadas junto à UFPI. Um terceiro análogo é que as candidaturas são apoiadas por grupos dos três segmentos: Estudante, docente e técnicos diversos. O leitor já deve ter concluído que a baixaria segue no mesmo nível quando esses grupos se enfrentam. O análogo quarto é que as três chapas registradas possuem um conjunto de propostas escritas e, como já dissemos antes, cada qual pretende-se melhor do que as dos outros candidatos. A quinta aparência concerne aos programas. Todos são a favor: de uma universidade pública, gratuita, laica e socialmente referenciada; da valorização da competência; e mais democracia interna. A sexta e última similaridade, e a mais importante, é o modo como as candidaturas vem sendo construídas. Isso comentaremos mais adiante.

Algumas diferenças: A primeira diferença notável é a presença de uma mulher como vice do Fonseca. Noé e Júnior preferiram os homens. Ou por dificuldade de encontrarem mulheres disponíveis para o jogo político, ou por conveniência dos dois grupos em questão. A segunda diferença digna de se mostrar é a diferença do perfil do prof. Fonseca com os outros dois candidatos. Na UFPI o prof. Fonseca possui uma trajetória mesclada de direita e esquerda. Já o prof. Noé e prof. Junior teriam um perfil de conservadores puros, embora o vice de Noé, João Batista, também diga ter um passado de lutas explícitas por mudanças.

A construção das candidaturas: Todas iniciaram como uma célula, gente selecionada para dois papéis. O primeiro para ser direção efetiva; o segundo, para ser burro(a) de carga. O chamado grupo dirigente não aparece como tal nas reuniões que congregam as pessoas destinadas ao segundo papel. Aparecem como iguais, embora as chances para a participação efetiva das pessoas que ocupam o segundo papel sejam praticamente nulas. É a partir dessa célula inicial que se dá a coleta das

“contribuições” dos indivíduos, muitos crentes de que estão participando efetivamente. É nesse processo que as chapas vão ajuntando propostas isoladas para depois colocá-las sob a forma de um Programa. As três chapas sofrem da mesma dificuldade, defeito constante na própria concepção da montagem. A exemplo, a chapa do prof. Júnior nos dá a impressão de que tudo está por fazer, obrigando-nos a perguntar: O reitor do qual é vice atualmente é um incompetente ? Júnior na posição de vice em nada pôde contribuir com a atual gestão ? Essas perguntas são extensivas aos dois diretores de Centros, também candidatos. As construções das candidaturas são falaciosas ao dizerem que são democráticas, a não ser que “democrático” signifique popular, sem qualidade. O contra-exemplo que desmascara essa situação é o fato de os candidatos já aparecerem nessas condições – candidatos desde toda a eternidade. O pior é que essa falácia passa despercebida quase que pela totalidade do eleitorado. Quem sabe, até pelos candidatos ?

As candidaturas e o meu interesse:

Os meus interesses hoje se concentram, com relação à política em geral, em ser protagonista de uma cultura de participação efetiva. Ela exige a efetividade de ser parte, mas não uma parte qualquer, mas parte qualificada para votar e ser votado. Não falo aqui dos critérios formais para a participação dos elegíveis e dos eleitores, sobre o que tenho muita coisa pra dizer. Falo aqui da construção efetiva que me possibilitaria aceitar, e não aceitar, ou Noé, ou Fonseca, ou Júnior. Contudo, soubemos

pela TV e pelo Rádio que as candidaturas seriam lançadas. Não participamos de nenhuma das candidaturas, embora a impressão que querem nos dá é a de que participamos e a de que participaremos após as eleições. A UFPI pode fazer melhor. É uma obrigação fazer melhor. Ainda não fizemos por merecer o títulos de aristocratas. Não podemos simplesmente reproduzir o que os demagogos praticam: Tudo para o povo, antes de eleitos. Nada para o povo após eleitos. Para o povo não significa aqui favores pessoais, mas decisões e resoluções que melhorem em tudo o fazer da comunidade. A isso eles têm dado o nome de democracia. Não quero essa democracia. Então, podemos afirmar, as candidaturas postas sequer sabem dos meus interesses.

Implicações em escolher uma delas:

A primeira é a de perpetrar uma hipocrisia individual-coletiva, no meu caso consciente. A segunda é a de ajudar a prorrogar indefinidamente essa hipocrisia. A terceira é a de que não há esperança de evolução político-social por essa via. Ai dirão os defensores do voto útil: “- Mas há um melhor do que o outro.” Como exemplo temos a profa. Socorro Lira que vota, por “razões programática”, em Noé, esquecendo que papel e microfone aceitam tudo. O prof. Francisco Monteiro diz votar em razão do “conhecimento sobre a UFPI” que o prof. Júnior possui, esquecendo que conhecimento sem trato coletivo só serve para fazer o mal. Edna Magalhães prefere votar em Fonseca em razão de “ser contra as elites patrimonialista”. É bom lembra que

o Dr. Patrimonialismo, Roberto John, votou em Lula e Wellington contra essas elites. Nunca se fez tanto patrimonialismo, e tão descaradamente, como se fazem nessas gestões. O prof. Antônio José Medeiros, Deputado João de Deus e Cia., que sempre disseram ser contra o patrimonialismo, montaram um esquema na Secretaria da Educação do Estado para se elegerem nos próximos preitos de fazer inveja aos inventores e criadores do patrimonialismo. Fonseca é do mesmo grupo embora diga hoje que nada tem a ver com os mesmos. Você acredita ? O prof. John hoje é um patrimonialista de segunda categoria por merecimento. Como vislumbrar um voto útil ? Quando alguém diz fazer uma dessas opções por utilidade, tenha certeza, ela possui outros interesses escondidos.

Para finalizar, reconheço que os candidatos não são responsáveis isolados por essa situação e não coloco aqui, sob nenhuma hipótese, um julgamento sobre o caráter pessoal de cada um deles. Acho-os corajosos e bons profissionais. Contudo, a comunidade, pelo menos a maioria, parece ainda não ter atinado que o processo político não é só o ato de votar, não é só o momento de ir às urnas. É necessário durante todo o tempo participar fazendo análises, gerando propostas, discutindo-as, elegendo candidatos(a) a candidatos(a) e, por fim, escolhendo a representação para a instituição. É isso que eu desejo. É isso que expresso com o meu voto. O seu significado é de esperança no amadurecimento do meu POVO.

CURIOSIDADE

O cérebro humano é diferente dos outros animais?

O cérebro humano é mais complexo do que o de qualquer animal na Terra! Porquê? Em comparação com o tamanho do corpo, o nosso cérebro é bastante grande, o que não acontece com mais nenhum outro animal. Durante o crescimento, o cérebro vai ficando enrugado. Se ele não enrugasse e crescesse normalmente, ficaria do tamanho de uma almofada!

O cérebro humano é o que possui mais pregas de todos os seres vivos. Por isso, se o estendesse-mos, mediria aproximadamente 2 metros, enquanto que o cérebro de um gorila, apesar de ter o mesmo peso, só mediria uma quarta parte do tamanho do cérebro humano.

As vacas peidam em média 300 vezes por dia. Em comparação, os humanos peidam apenas 8 vezes por dia (em média).

Editor: Alexis Leite

Tiragem: 1000 exemplares

Impressão: GRÁFICA CROMOS

- Aos leitores e leitoras que têm incentivado a crítica rápida, desburocratizada, sincera. O nosso objetivo é contribuir com a reflexão interna na ufpi, em especial no CCHL. A sociedade é feita por nós. GOSTOU? REPRODUZA. NÃO? LIMPE O PILÃO.

AMÉRICA LATINA

Validação de diploma Brasil-Cuba

As regras para a validação recíproca entre Brasil e Cuba dos diplomas de graduação e pós-graduação na área de saúde estão mais próximas de serem definidas. Na última quarta-feira, 14, a Comissão de Especialistas do Ministério da Educação (MEC), que visitou hospitais e programas de formação médica em Cuba, apresentou à Comissão Interministerial, criada pelo presidente da República para estudar o problema, um relatório com as conclusões da missão oficial brasileira.

Chegaram ao Brasil (18/04) os três membros da Comissão de Especialistas de Cuba. Da mesma forma como foi feito durante a visita dos brasileiros a Cuba, a comissão cubana conhecerá instituições de formação médica no Brasil. Enquanto isso, a Comissão Interministerial finalizará a proposta brasileira de reconhecimento recíproco de diplomas

para, posteriormente, negociá-la com as autoridades cubanas.

Sob a coordenação do Ministério das Relações Exteriores, a Comissão Interministerial tem representantes da Casa Civil, da Advocacia-Geral da União e dos ministérios da Educação, Saúde, Trabalho e Emprego, Justiça e Defesa. O relatório da comissão de especialistas ainda está sendo analisado, mas quatro propostas foram bem vistas pela comissão. Uma delas é a sugestão de sistematizar a validação curricular por meio de uma prova idêntica à já organizada pelo MEC com a colaboração de universidades públicas para validar diplomas de outros países. Para a pós-graduação, o relatório propõe a manutenção do processo de validação *stricto sensu* já praticado no País, respeitando as regras do processo realizado pelas universidades públicas brasileiras.